



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9406 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Educação de Jovens e Adultos: Reflexões sobre a evasão escolar

Benedito Wagner Vieira - FACMAIS - Faculdade de Inhumas

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

RESUMO: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento acerca das principais dificuldades apontadas nos estudos dos últimos cinco anos para a permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental. Objetiva-se, a partir do histórico das políticas educacionais, a análise do perfil dos alunos e estudos sobre o tema, por meio da pesquisa bibliográfica, compreender os motivos do abandono dos alunos antes mesmo que o ano letivo termine. Para tanto, está em curso o levantamento bibliográfico, incluindo trabalhos de teses e dissertações dos últimos cinco anos. Recorre-se, neste trabalho, aos estudos de ARROYO (2017); JARDILINO; ROMÃO (2014); GADOTTI E ROMÃO (2011).

Palavras-chave: EJA. Educação. Evasão. Cidadania. Escola.

Desde a sua criação, a Educação de Jovens e Adultos sofre com o abandono escolar dos estudantes antes do término letivo. Então, torna-se necessário perceber como e de que maneira as políticas educacionais para EJA e escola podem influenciar para aumentar a permanência dos seus alunos na instituição até a certificação. Entender a dinâmica das políticas públicas e da escola pode contribuir com o entendimento das causas da evasão. O fenômeno da evasão escolar na modalidade EJA tem sido observado há vários anos e tem desafiado a compreensão dos educadores das escolas que ofertam essa modalidade de ensino.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2019), houve uma queda de 7,7% no número de alunos na Educação de Jovens e Adultos. Além desta queda no número de matrículas, temos um número elevado de abandono escolar antes do término do ano letivo, isso devido a diversos fatores que serão analisados no decorrer desta pesquisa. Deve-se pensar a EJA, de acordo com Gadotti e Romão (2011, p. 65), “como parte constitutiva do sistema regular de ensino que propicia a educação básica, no sentido da prioridade de que ele deve ser alvo, com todos seus componentes estruturais por parte das autoridades e da população”.

Nota-se que muitos problemas encontrados na EJA relacionam-se ao perfil dos estudantes, já que estes possuem suas especificidades e o ambiente escolar precisa ser reconfigurado, adequando-se para o atendimento desse público tão heterogêneo. Assim, torna-se essencial compreender quem são os sujeitos da EJA e como eles veem o processo educativo para que possamos entender as razões e as motivações para a ocorrência do abandono escolar. De

acordo com Arroyo (2017, p. 59), “Desde Paulo Freire aprendemos que, sobretudo na educação de jovens e adultos, temos de partir dos saberes dos educandos e de suas vivências. Dos saberes da opressão, mas também da libertação”.

É possível observar que são diversos os motivos que contribuem para a evasão na EJA. Dentre estes motivos, podemos citar as condições organizacionais e estruturais da escola e a rotina de vida dos estudantes. Jardimino e Araújo ressaltam a importância de garantir não apenas a oferta de ensino na EJA, mas, também, a de garantir a permanência desses educandos:

Compreender o lugar que a EJA ocupa no sistema nacional de educação implica reconhecer que questões relacionadas à gestão, aos recursos e ao financiamento precisam ser discutidas à luz dos desafios e necessidades que a integração dessa modalidade de ensino pressupõe. E, ainda, que o sistema precisa garantir não apenas a oferta de oportunidades de acesso à escolarização, mas a permanência desses alunos jovens e adultos nas classes de EJA, bem como proporcionar qualidade no ensino e no material didático utilizado (JARDILINO; ROMÃO, 2014, p. 112-113).

O presente estudo busca investigar os fatores que levam esses alunos de EJA a evadirem-se da escola antes de completarem seus estudos. As motivações que levaram a escolha do tema desta pesquisa vieram de observações rotineiras no estudo e docência na EJA. Na tentativa de entender as causas que levam esses alunos a abandonarem seus estudos depois de conseguirem voltar para a escola em uma segunda chance, busca-se estabelecer um diálogo com as pesquisas que têm o foco na evasão escolar, da análise das políticas públicas das últimas décadas a fim de criar uma reflexão através de suas opiniões, desejos e insatisfações acerca do tema da evasão e, a partir disso, indicar possíveis alternativas e estratégias.

Primeiramente, está andamento, um levantamento bibliográfico sobre os temas relacionados à pesquisa para que possamos construir uma base de conhecimentos, permitindo uma seleção do que será utilizado como referencial teórico para a construção deste trabalho. Utilizaremos, inicialmente, como base teórica Arroyo (2017), Gadotti e Romão (2011) e Jardimino e Araújo (2014) e, aos poucos, ampliaremos nossa fundamentação teórica.

A partir dos estudos de Arroyo (2017), Gadotti e Romão (2011) e Jardimino e Araújo (2014) busca-se compreender o tema evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, permitindo perceber que a heterogeneidade é um traço da referida modalidade de ensino, que atende a um alunado que não teve oportunidade de estudar no tempo certo ou que deixou de frequentar as aulas, sinalizando o afastamento das atividades escolares durante o ano letivo. Compreende-se que para o aluno jovem ou adulto, a decisão de retomar os estudos, ou até mesmo de iniciá-lo, requer um replanejamento de sua vida, principalmente do aluno trabalhador. “Em geral, são alunos já inseridos no mercado de trabalho ou que nele ainda esperam ingressar; que não visam apenas a certificação para manter sua situação profissional, mas esperam chegar ao Ensino Médio ou à universidade, a fim de ascender social ou profissionalmente” (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 164).

A finalidade desta pesquisa é compreender melhor a trajetória escolar e o porquê de tantas desistências no decorrer dos estudos. Esses estudantes, com suas histórias de vida, estão em busca de oportunidades e reconhecimento, não podemos deixar essa massa de pessoas sem seu reconhecimento como parte integrante do processo educacional.

De acordo com Gadotti e Romão (2011), a Educação de Jovens e Adultos passou por um processo de amadurecimento tanto no Brasil quanto em outras áreas da América Latina. Isso trouxe uma transformação em relação à compreensão que tínhamos dela anos atrás. O

conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção de Educação Popular a partir de algumas “exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras”.

Segundo Arroyo, ao refletirmos sobre a EJA, devemos fazer uma relação entre direitos humanos e educação

A EJA e seus jovens-adultos participam da tensa negação do reconhecimento dos pobres, negros, indígenas, mulheres, trabalhadores empobrecidos como sujeitos de direitos. Sujeitos não só do direito à escola, à educação, ao conhecimento, à cultura, mas da negação mais radical do reconhecimento como humanos, isto é, como não sujeitos de direitos humanos. É promissor que os profissionais nas escolas, junto aos educandos, organizem seminários e temas de estudo vinculando direitos humanos e educação, que afirmem essa dimensão ignorada, negada: reconhece-los sujeitos de direitos. Logo, a EJA e as escolas atuam como tempos de afirmação de direitos humanos (ARROYO, 2017, p. 106).

Portanto, faz-se necessário, por meio da formação acadêmica, refletir sobre as possibilidades para que esses alunos da Educação de Jovens e Adultos permaneçam no ambiente escolar, são necessários estudos e metodologias que sejam diferenciadas das demais modalidades de ensino. Então, a partir disso, tentar novos mecanismos para que esses estudantes sejam participativos e atuantes dentro do processo educacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.

JARDILINO, José Rubens Lima e ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez: 2014.

Matrículas na educação de jovens e adultos caem; 3,3 milhões de estudantes na EJA em 2019. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206> Acesso em: 11 de jun. de 2021.